



Conselho Superior de Estatística

Statistical Council

Portugal

» Estratégias e Sistema de Monitorização no Centro de Portugal



07-04-2014



1. Sistema de Informação Regional
2. O QREN no Centro de Portugal
3. Outras Formas de Comunicação
4. CRER 2020

1. Sistema de Informação Regional

2. O QREN no Centro de Portugal

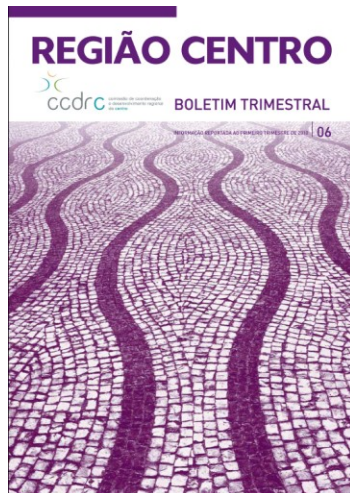
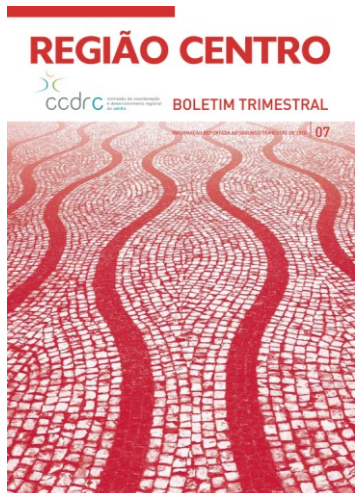
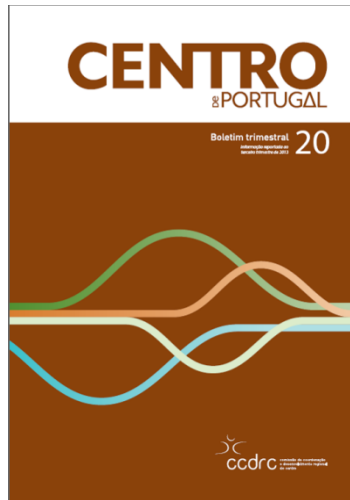
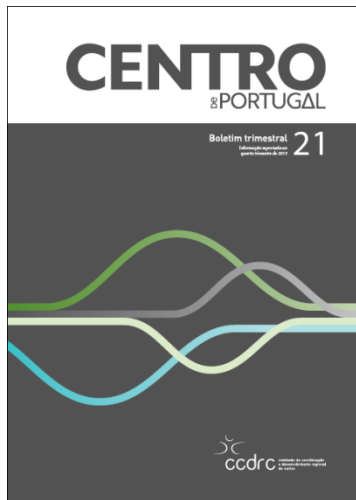
3. Outras Formas de Comunicação

4. CRER 2020

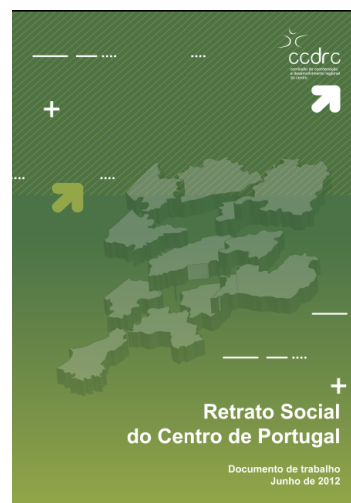
[illegible]

- <http://datacentro.ccdrc.pt>
- Vários domínios: Centro, QREN, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro;
- Mais de 1.000 indicadores estatísticos;
- Tabelas predefinidas e construídas à medida do utilizador;
- Vários níveis de desagregação geográfica;
- Visualização de cartogramas;
- Aplicação para dispositivos móveis.

Centro de Portugal – Boletim Trimestral



Estudos Regionais



1. Sistema de Informação Regional
- 2. O QREN no Centro de Portugal**
3. Outras Formas de Comunicação
4. CRER 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO DE PORTUGAL QREN 2007-2013

(31 de dezembro de 2013)



POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO DE PORTUGAL

Informação reportada a 31 de dezembro de 2013

Litoral da região continua a apresentar maiores aprovações e pagamentos de incentivos às empresas

Os maiores valores de incentivo aprovado no âmbito da Agenda da Competitividade registavam-se no Baixo Vouga, no Baixo Mondego e no Pinhal Litoral (351, 236 e 221 milhões de euros, respetivamente), ou seja, nas sub-regiões do litoral com as maiores densidades empresariais (Figura 5). Com valores ainda elevados de incentivo aprovado (acima de 100 milhões de euros) encontravam-se também o Oeste e Dão-Lafões. O conjunto destas cinco sub-regiões concentrava 79% do total de incentivos aprovados. A este valor não era, contudo, indiferente o facto de, segundo dados do INE, serem estas as sub-regiões com maior número de empresas sedeadas na Região Centro. Analisando os pagamentos efetuados aos beneficiários verifica-se que as empresas destas sub-regiões evidenciam também bons níveis de realização (Figura 6).

Figura 5. Incentivo às empresas aprovado no âmbito da Agenda da Competitividade

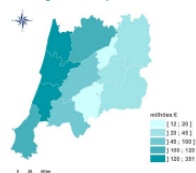


Figura 6. Pagamentos às empresas no âmbito da Agenda da Competitividade



POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO DE PORTUGAL

Informação reportada a 31 de dezembro de 2013

Desde o final de 2009 que a taxa de execução do Mais Centro se mantém acima da registada pelos diferentes PO regionais do Continente e inferior à do QREN (68,4% e 72,6%, respetivamente, no final de 2013). No último ano, a taxa de execução aumentou 13,8 p.p., o que se deveu a um crescimento da despesa validada de 233,5 milhões de euros (Figura 7).

Figura 7. Taxa de execução do Mais Centro



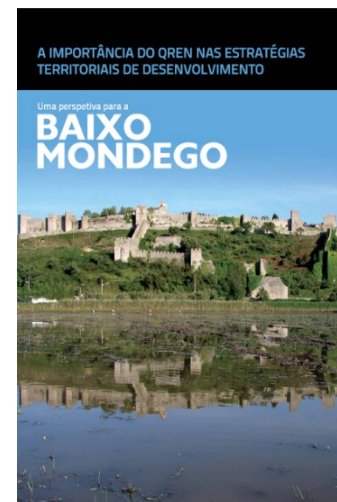
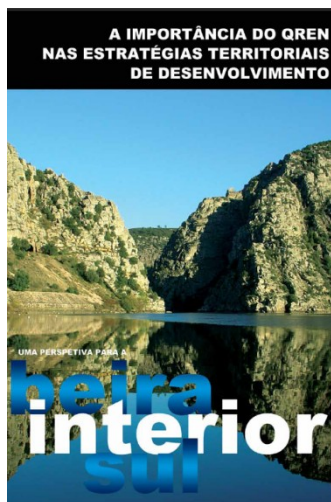
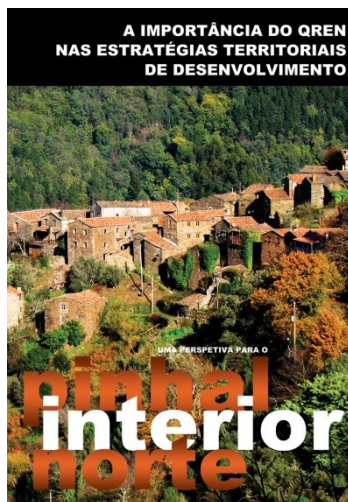
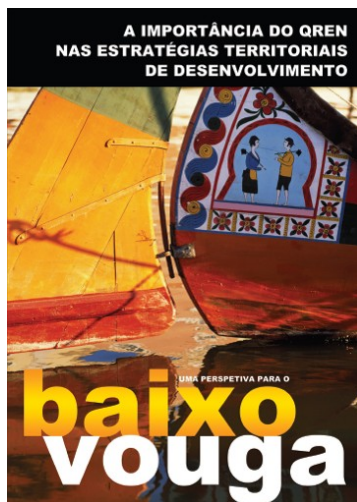
Também as taxas de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado) e de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) no Mais Centro registavam um dos valores mais elevados entre as regiões do Continente.

O diferencial entre os níveis de compromisso e os de execução do Mais Centro diminuiu no último ano, sendo de 32 p.p., um valor bastante inferior aos dos últimos anos (Figura 8). Tendo igualado o diferencial médio do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão), encontra-se aquém do verificado nos projetos cofinanciados apenas com FEDER (38 p.p.) e nos apoiados pelos outros PO regionais (35 p.p.).

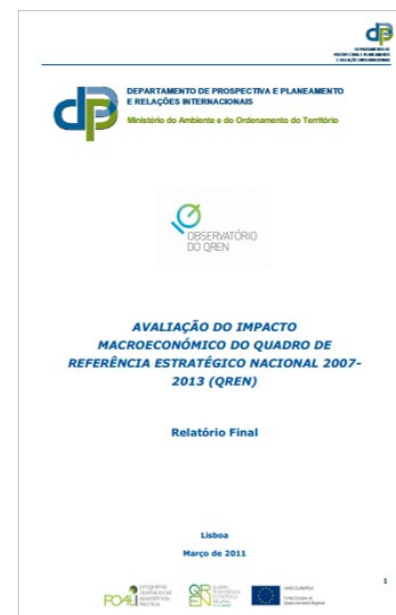
Figura 8. Evolução do diferencial entre a taxa de compromisso e a taxa de execução do Mais Centro



A importância do QREN nas estratégias territoriais de desenvolvimento



REDE DE AVALIAÇÃO

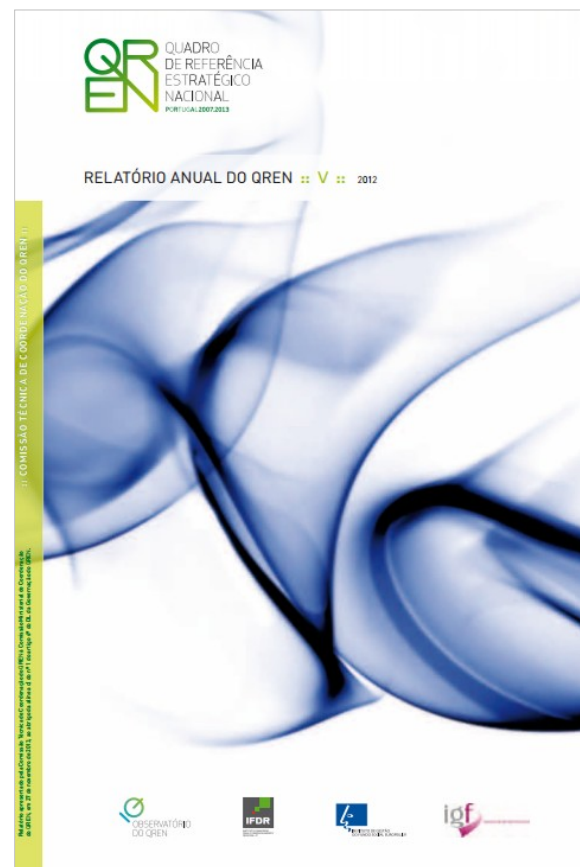


PARTICIPAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO

Mais Centro

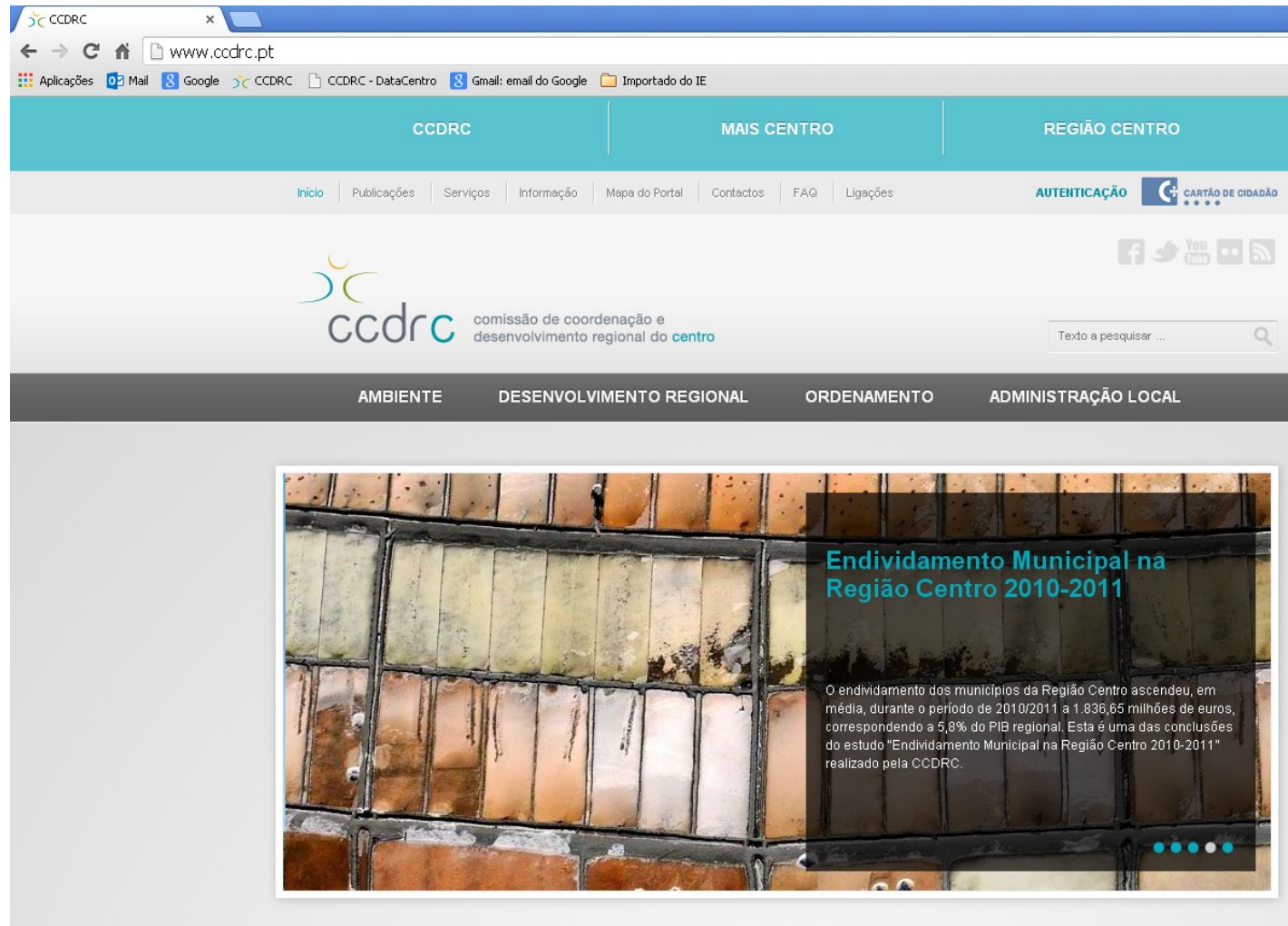


QREN



1. Sistema de Informação Regional
2. O QREN no Centro de Portugal
- 3. Outras Formas de Comunicação**
4. CRER 2020

Portal da CCDRC





BIBLIOTECA DE LIVROS
DIGITAIS DA CCDRC

Biblioteca Digital

<http://bibliotecadigital.ccdrc.pt>

Em destaque

Arquivo de Publicações

Boletim Trimestral

Estudos Regionais

Monografias Locais

<< < Pág. 1 de 3 (18 itens) > >>

► Barómetro do Centro de Portugal



Março 2014

► A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento



Baixo Mondego

► A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento



Beira Interior Norte e Cova da Beira

► A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento



Serra da Estrela

► A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento



Oeste

► A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento



Beira Interior Sul

<< < Pág. 1 de 3 (18 itens) > >>

Newsletter



comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

NEWSLETTER

Newsletter CCDRC Novembro 2012



Lançamento do Roteiro Mais Centro Dão-Lafões



Lançamento do Roteiro Mais Centro Dão-Lafões

A Comissão Diretiva do Mais Centro e a Comunidade Intermunicipal de Dão-Lafões promovem na próxima sexta-feira, dia 30 de novembro, pelas 10.00h, no Welcome Center de Viseu, a sessão de lançamento do Roteiro Mais Centro-Dão Lafões.

[Ler mais ...](#)

Data Centro

Biblioteca Digital

BIBLIOTECA DE LIVROS
DIGITAIS DA CCDRC

Inovação e Competitividade na Região Centro



Seminário - Inovação e competitividade na Região Centro: desafios atuais e para 2014-2020

A CCDRC promove no dia 4 de dezembro, no Centro Cultural Cerâmica Arganilense, em Arganil, o seminário "Inovação e competitividade na Região Centro: desafios atuais e para 2014-2020".

A Região Centro é, no contexto nacional, uma...

[Ler mais ...](#)



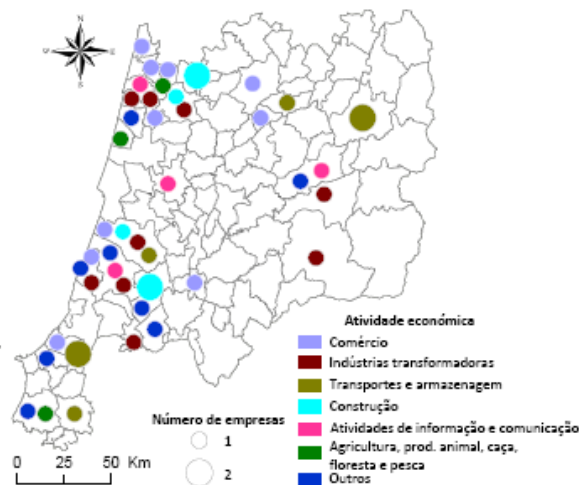
comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

Press Release



Comunicado de Imprensa

Distribuição por atividade económica das gazelas 2013 na Região Centro



47 EMPRESAS GAZELA 2013 NA REGIÃO CENTRO

A Região Centro tem 47 empresas gazela. Esta é uma das conclusões de um estudo (em anexo) efetuado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) que, pelo segundo ano consecutivo, identificou as suas empresas gazela. As 47 empresas gazela 2013 da Região Centro, distribuídas por 29 municípios, tiveram uma criação líquida de mais de mil postos de trabalho e um crescimento de 508% do volume de negócios, entre 2009 e 2012.

As empresas gazela agora identificadas apresentaram cumulativamente crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2010, 2011 e 2012, nasceram a partir de 2004, possuem sede na Região Centro, empregavam pelo menos 10 trabalhadores em 2012 e possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2012.

De acordo com Pedro Saraiva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), «a região ambiciona ter 100 empresas gazela até 2020, pois cada uma delas ajuda a fazer do Centro de Portugal uma região mais dinâmica, empreendedora, inovadora e competitiva. A CCDRC promoveu uma reunião com as nossas Gazelas 2013 e foi gratificante constatar como estas empresas estão a CRER no Centro de Portugal, sendo decisivas para o desenvolvimento regional».

3 de fevereiro de 2014

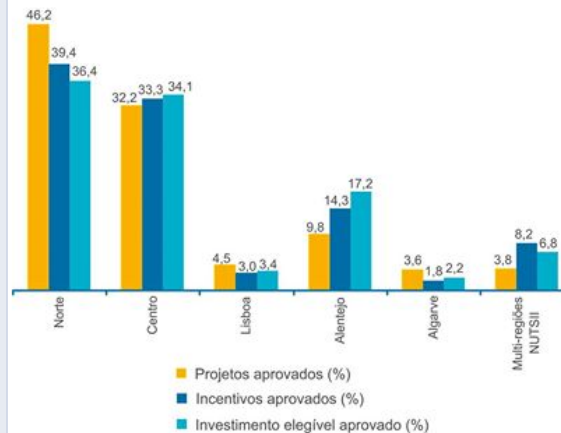
Para mais informações contactar:

Cláudia Araújo
Tel: 239 863 507
910724243
claudia.araujo@ccdrc.pt

Facebook

A Região Centro tem evidenciado ao longo do período de programação do QREN um desempenho muito favorável na Agenda Temática da Competitividade, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2013)



Gosto · Comentar · Partilhar

6 2

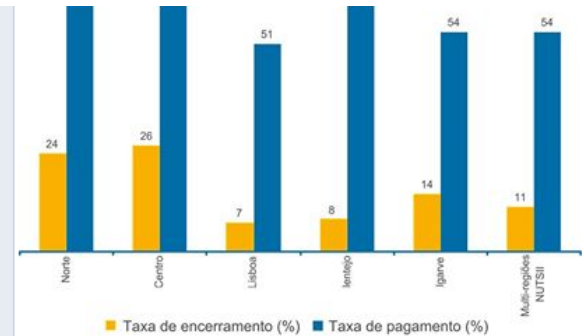
Mais Centro partilhou uma ligação.

20/2

Consulta Pública para Desburocratização no acesso a Fundos Europeus 2014-2020

Dê o seu contributo!

Saiba mais em: www.ifdr.pt/content.aspx?menuid=22&eid=8030&list=1



Gosto · Comentar · Partilhar

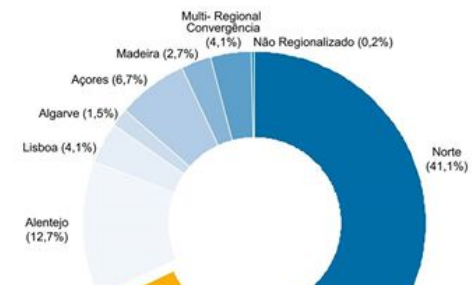
6 1

Mais Centro

21/2

A Região Centro é a segunda região que mais beneficia dos fundos comunitários FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu. A despesa validada referente a projetos na Região representava cerca de 27% do valor total executado no QREN, no final de 2013.

Distribuição dos fundos comunitários executados por região (31 de dezembro de 2013)



Beira Interior Norte e Cova da Beira receberam 364 milhões do QREN

Investimento

As regiões da Beira Interior Norte e da Cova da Beira receberam mais de 364 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder) e do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), durante a vigência destes instrumentos europeus de financiamento, naquelas duas zonas do país “foram também apoiados pelo Fundo Social Europeu (FSE) cerca de 26 mil formandos por ano”.

Os dados anunciados ontem pela CCDRC fazem parte das conclusões do estudo *A Importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento – Uma perspectiva para a Beira Interior Norte e Cova da Beira*, da responsabilidade daquela entidade

de e do Programa Mais Centro.

“O maior valor de Feder aprovado no Mais Centro diz respeito ao projecto de ampliação do Hospital de Sousa Martins, que envolve 39 milhões de euros.” A CCDRC assinala ainda que foram aprovados “valores relevantes de fundo comunitário” destinados à melhoria da mobilidade territorial (22 milhões de euros), à regeneração urbana (18 milhões), ao aumento da coesão local (11 milhões), a acções de valorização e qualificação ambiental (nove milhões) e à melhoria do parque escolar (seis milhões).

“Relativamente aos projectos empresariais co-financiados, destacam-se os que se destinam à incorporação de inovação, estando aprovados 19 milhões de euros de Feder pelo Programa Mais Centro e 47 milhões pelo Programa Operacional Factores de Competitividade.” **Lusa**

Baixo Mondego recebeu 818 milhões em apoios

QREN Estudo efectuado pela CCDRC considera que os apoios comunitários “têm sido importantes para a competitividade e coesão do território”

A sub-região do Baixo Mondego, que engloba oito municípios do distrito de Coimbra, recebeu 818 milhões de euros do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), anunciou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Segundo uma nota de imprensa da comissão, que cita as conclusões do estudo “A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento – uma perspectiva para o Baixo Mondego”, entre 2007 e 2013 foram aprovados 818 milhões de euros de Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder) e Fundo de Coesão.

O estudo considera que “os apoios dos fundos comunitários têm sido de grande importância para o aumento da competitividade e da coesão do território, evidenciando-se uma elevada correspondência com as necessidades diagnosticadas e uma grande adequação dos instrumentos financeiros ao dispor da região”.

A CCDRC realça as apostas no “sistema científico e tecnológico existente no Baixo Mondego, incluindo a sua interface

ros de Feder em infraestruturas científicas e tecnológicas e 29,4 milhões de euros em parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas de base tecnológicas, informa a nota.

Além do co-financiamento de projectos, para aumento da capacidade física instalada, foram também aprovados, no Mais Centro, 83 milhões de euros de Feder para apoio a entidades do sistema científico e tecnológico e 4,8 milhões de euros para a renovação da en-

Mondego, a CCDRC destaca os que se destinam à incorporação de inovação, “estando aprovados 32 milhões de euros de Feder pelo Mais Centro e 136 milhões de euros pelo Programa Operacional Factores de Competitividade”.

“Também relevantes são todos os investimentos já aprovados pelo Mais Centro para tornar o Baixo Mondego mais desenvolvido e coeso, como os investimentos de grande importância na saúde (22 milhões

Pampilhosa da Serra

127 milhões do QREN investidos no Pinhal Interior Norte

Na sub-região Pinhal Interior Norte foram aprovados, até 31 de dezembro de 2011, 127 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e Fundo de Coesão e cerca de nove milhões de horas de formação financiadas, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), nos anos de 2009 e 2010. Esta é uma das conclusões do estudo “A importância do QREN nas estratégias territoriais de desenvolvimento – uma perspectiva para o Pinhal Interior Norte”, da responsabilidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) e da autoridade de gestão do Programa Mais Centro, apresentado ontem na Pampilhosa da Serra.

Bons resultados na sub-região

A análise realizada revela que os apoios dos fundos comunitários têm sido decisivos na criação de maior competitividade empresarial, maior coesão social e maior qualidade ambiental. Para Norberto Pires, presidente da CCDRC, “com a aplicação dos fundos comunitários do QREN, a sub-região do Pinhal Interior Norte deu passos interessantes e com bons resultados no sentido de resolver as dificuldades que identifi- cou no seu território. Mas ainda há muito caminho a percorrer para que estas zonas de baixa



Na Pampilhosa da Serra, Norberto Pires apresentou a avaliação do QREN na sub-região

densidade invertam a tendência de saída das populações, é esse o desafio que temos, como região, temos pela frente”.

Os valores de FEDER mais elevados aprovados no Pinhal Interior Norte, até final de 2011, referem-se a investimentos em inovação em empresas, a equipamentos para a coesão e regeneração urbana, incluindo a rede escolar e a qualificação ambiental, integrando uma estratégia de ligação da população residente.

No capítulo da valorização da proximidade e acessibilidade, até ao final de 2011 estavam aprovados 16 projectos de regeneração urbana (RU) do

ção de infraestruturas e redes viárias, em nove municípios (comparticipação de oito milhões de euros de FEDER).

A temática da valorização ambiental é de especial relevo na sub-região Pinhal Interior Norte. Assim, as Acções de Valorização e Qualificação Ambiental são as que mais se destacam na análise realizada, apresentando um investimento total previsto de 11,9 milhões de euros e 8,3 milhões de FEDER aprovado. Ao nível do Programa Operacional Valorização do Território (POVT) destacam-se os projectos relativos à rede estruturante de abastecimento de água e saneamento, com seis milhões aprovados. Ao abrigo dos Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVER) encontram-se projectos de valorização das aldeias de xisto, das aldeias históricas e Villa Sicó – caso da romanização.

Ainda sobre o desempenho da sub-região, João Marques, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região do Pinhal Interior Norte, refere a CIMPIN faz um balanço positivo da utilização dos fundos do QREN, uma vez que potenciaram a optimização de recursos em benefício da população. Optimização que recorreu ao efeito de proximidade, para uma boa gestão, a qual tem contribuído para uma elevada taxa de aproveitamento dos recursos financeiros do QREN.

Valorização ambiental com destaque

Quanto ao desenvolvimento da mobilidade e acessibilidade, até ao final de 2011 estavam aprovados 16 projectos de regeneração urbana (RU) do

Notícias na Comunicação Social

Mais de 1800 empresas do Centro apoiadas por fundos comunitários

De acordo com a proposta apresentada por Portugal à Comissão Europeia, o futuro Programa Operacional da Região Centro para o período 2014-2020 terá uma dotação de 2117 milhões de euros, entre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e 372 milhões de euros do Fundo Social Europeu (FSE)

Cerca de 1/4 do dinheiro atribuído pela Europa a Portugal nos últimos seis anos, através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) veio para a região Centro. A percentagem rigorosa adiantada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) é de 27,2%, com base nos dados do final do primeiro semestre de 2013.

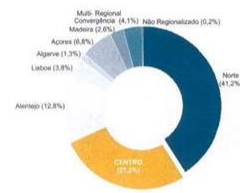
Este é o resultado do total de despesa validada de fundos comunitários do QREN (FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu). O Centro é, a seguir ao Norte, a segunda região mais beneficiada por estes fundos, sabendo que Lisboa – por ser considerada uma região “rica” da Europa – não beneficia destes financiamentos.

No que se refere apenas aos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, a meio do corrente ano estavam aprovados 1.956 projetos, “respeitantes a intenções de micro e pequenas empresas na região, aos quais correspondia 587 milhões de euros de investimento elegível, 368 milhões de euros de incentivos aprovados e 164 milhões de euros de execução de fundo comunitário”, explica o relatório do final do 2.º trimestre da CCDR.

A taxa de execução do Mais Centro no que respeita a estes projetos de Sistemas de Incentivos era, assim, de 51% no final de junho de 2013.

Start-up's de alta tecnologia renovam tecido empresarial

Em termos de realizações, tinham sido já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.107 empresas beneficiárias de ajudas diretas ao investimento (número que de-



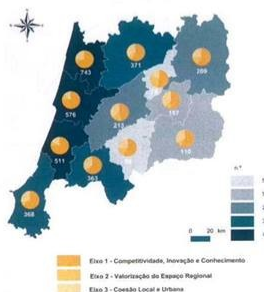
Distribuição dos fundos comunitários executados por região (30 de junho de 2013) Fonte: Boletim 2.º trim. CCDR

verá rondar as 1.500 no final deste ano), das quais 159 são novas empresas/start-up, 80 delas de alta tecnologia.

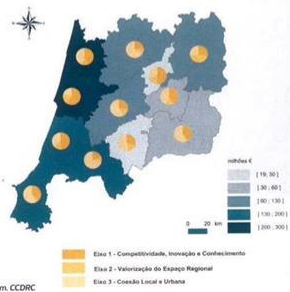
Durante o ano de 2013, houve ainda um apoio direto ao investimento e à criação de emprego, dirigido totalmente às microempresas de territórios de baixa densidade: Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM).

Em termos sub-regionais, os maiores valores de aprovações e de despesa validada no Mais Centro continuam a registar-se nas sub-regiões do litoral. Já quanto à taxa de realização, ou seja pelo peso que esta despesa validada tem no total de FEDER aprovado, destaca-se o Pinhal Interior Sul e o Pinhal Interior Norte.

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro (30 de junho de 2013)



Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito Mais Centro (30 de junho de 2013)



Fonte: Boletim 2.º trim. CCDR

Outros Destaques

Publicas no Centro de Portugal - QREN 2007-2013 - Windows Internet Explorer

://www.qren.pt/np4/4294.html

Favoritos Ferramentas Ajuda

Página Ferramentas

QR QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007-2013

O QREN DOCUMENTOS PROJETOS PROGRAMAS OPERACIONAIS 2014-2020

AVISOS CANDIDATURAS 0 Candidaturas abertas Base de Dados com informação detalhada

O QREN EM NÚMEROS

Projetos aprovados 0 5 9 9 4 2 Boletim Informativo do QREN

NOTÍCIAS

2014-03-25 Alentejo abre consulta pública no âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica Decorre a partir de hoje a consulta pública ao Programa Operacional Regional do Alentejo, no âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica dos Programas Operacionais [+]

NEWSLETTER QREN

N.º 55 | 18 DE MARÇO DE 2014

Políticas Públicas no Centro de Portugal - QREN 2007-2013

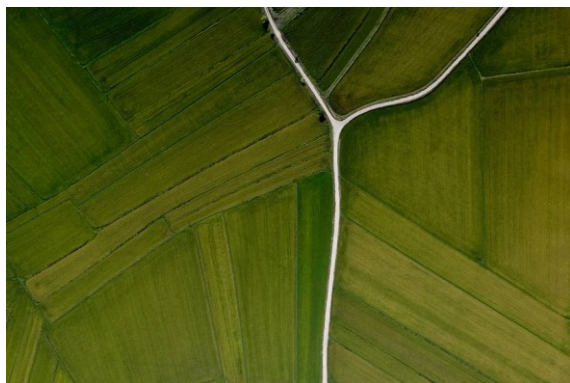
Encontra-se disponível para consulta a publicação "Políticas Públicas no Centro de Portugal QREN 2007-2013".

Editada pela CCDR Centro / Observatório das Dinâmicas Regionais do Centro, os dados da publicação "Políticas Públicas no Centro de Portugal, QREN 2007-2013" reportam-se a 31 de dezembro de 2013.

Saiba mais AQUI

- N.º 55 | 18 de março de 2014
- N.º 54 | 10 de março de 2014
- N.º 53 | 3 de março de 2014
- N.º 52 | 25 de fevereiro de 2014
- N.º 51 | 17 de fevereiro de 2014
- N.º 50 | 10 de fevereiro de 2014
- N.º 49 | 3 de fevereiro de 2014
- N.º 48 | 27 de janeiro de 2014
- N.º 47 | 20 de janeiro de 2014
- N.º 46 | 13 de janeiro de 2014
- N.º 45 | 6 de janeiro de 2014
- N.º 44 | 30 de dezembro de 2013
- N.º 43 | 23 de dezembro de 2013
- N.º 42 | 16 de dezembro de 2013
- N.º 41 | 9 de dezembro de 2013
- N.º 40 | 2 de dezembro de 2013
- N.º 39 | 25 de novembro de 2013

1. Sistema de Informação Regional
2. O QREN no Centro de Portugal
3. Outras Formas de Comunicação
- 4. CRER 2020**



- Plano de Ação Regional (PAR)
- Programa Operacional Regional (POR)
- RIS3 Regional

Uma Abordagem Integrada, no âmbito de um processo muito participado
(gerador de 700 contributos e envolvendo 300 entidades)

“Centro has been smart in developing RIS³ as part of a package involving its RAP and ROP. These sit side-by-side under the broad CRER2020 social and economic development package. **This is an admirably integrated approach.**”

Phil Cooke (European Commission expert)

CRER2020

centro de portugal

Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente



Mobilização, Envolvimento, Trabalho em Rede, Ambição, Solidariedade

Plano de Ação Regional 2014-2020

Julho de 2013

(Versão de trabalho)

CRER2020

centro de portugal

Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente



RIS3 do Centro de Portugal

Estratégia de Investigação e Inovação
para uma Especialização Inteligente

Documento de trabalho – versão de fevereiro de 2014

Barómetro do Centro de Portugal

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro
3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard
5. Doutorados

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

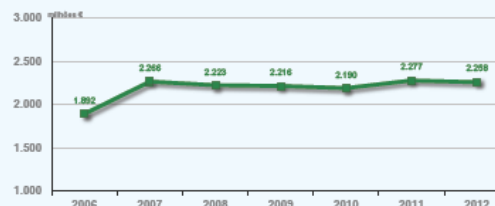
23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

Internacionalização

Investimento direto estrangeiro

2

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2006 e 2012 (posições no fim de período)



Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2006 e 2012 (posições no fim de período)



Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2006 e 2012 (transações)



crescimento e competitividade

dez 2013

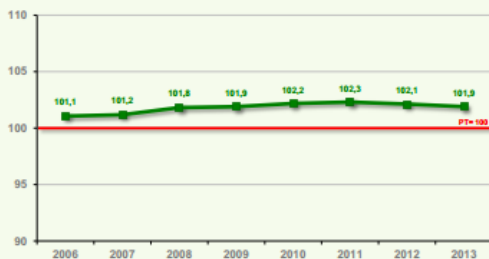
Barómetro do Centro de Portugal

Educação e Formação

Resultados de exames nacionais

12

Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2013



potencial humano

Posicionamento da Região Centro

nov 2013

	Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2013			Resultados de exames nacionais, 2013				
	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico	Ensino secundário	Média do ensino básico	5º ano	6º ano	4º ano	Ensino secundário (0 a 20 valores)
Portugal	100,00	100,00	100,00	2,68	2,53	2,71	2,79	8,74
Norte	101,20	101,07	101,33	2,70	2,63	2,75	2,83	8,86
CENTRO	101,90	103,09	100,71	2,76	2,63	2,80	2,85	8,80
Lisboa	99,75	99,43	100,07	2,66	2,53	2,69	2,76	8,75
Alentejo	95,76	96,43	95,09	2,58	2,43	2,62	2,69	8,31
Algarve	95,89	95,27	96,51	2,55	2,44	2,58	2,63	8,43
Açores	88,98	85,34	92,73	2,28	2,14	2,30	2,41	8,10
Madeira	97,44	98,15	96,72	2,63	2,40	2,65	2,84	8,45

Em 2013, os alunos dos ensinos básico e secundário de estabelecimentos de ensino da Região Centro tiveram melhores resultados nos exames nacionais do que os observados em termos médios no país. Esta tem sido aliás uma evidência dos últimos anos e nos dois níveis de ensino quando analisados separadamente.

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção-Geral de Educação (dados anuais, extraídos pela CCDRC em novembro de 2013).

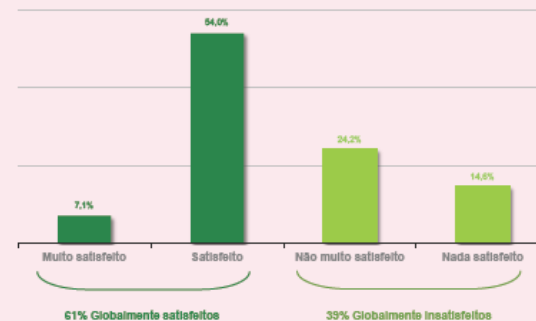
Notas: Os valores para Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro. No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para os 4º, 6º e 9º anos em 2012; para os 6º e 9º anos em 2011; e apenas para o 9º ano em 2010 e anos anteriores.

Satisfação dos residentes

17

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

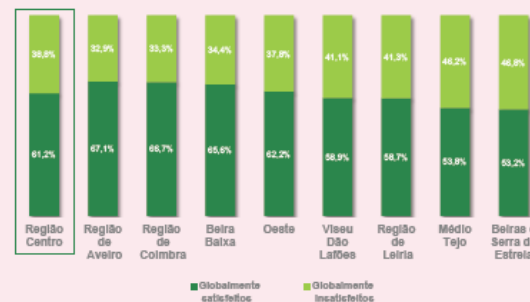
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



qualidade de vida

dez 2013

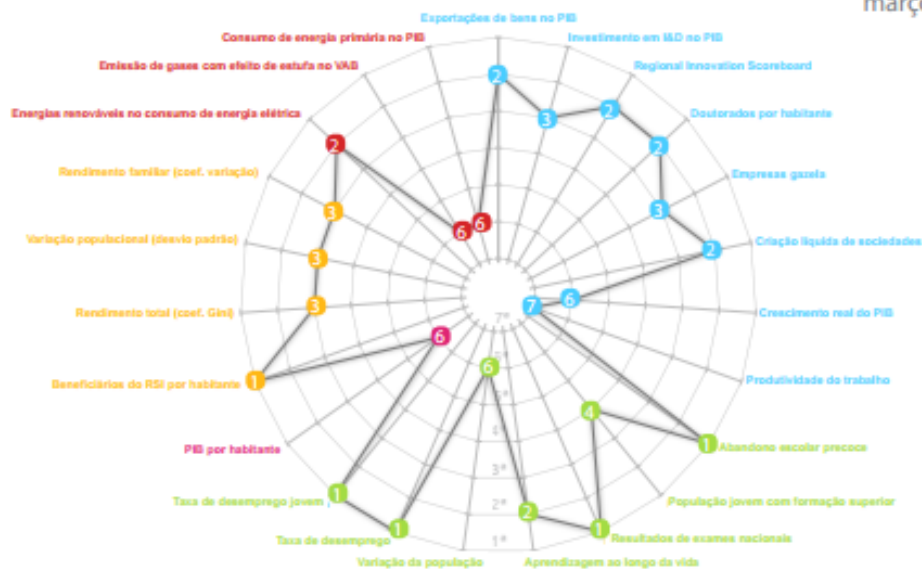
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência



Barómetro do Centro de Portugal

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

março de 2014



Barómetro do Centro de Portugal

Indicador global de avaliação



Dimensões do indicador global de avaliação



	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Indicadores	dezembro 2013	dezembro 2012	dezembro 2011	Ponderações do Conselho Regional
Exportações de bens no PIB	5,7	5,6	6,1	8,7
Crescimento do IDE	1,0	5,5	1,0	9,2
Investimento em I&D no PIB	4,5	3,9	3,7	8,4
Regional Innovation Scoreboard	6,0	6,0	6,0	7,4
Doctores por 1.000 habitantes	4,2	3,7	3,3	6,6
Empresas gazeta	5,9	5,9	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	5,5	4,7	1,0	7,7
Crescimento real do PIB	5,1	5,7	3,6	8,4
Produtividade do trabalho	1,0	1,0	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	7,0	7,0	5,5	7,6
População jovem com formação superior	3,4	3,4	1,8	7,8
Resultados de exames nacionais	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	5,1	6,6	7,0	7,6
Variação da população	1,1	3,8	1,7	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	4,9	5,7	7,0	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	7,0	7,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,1	1,3	1,3	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	6,1	6,1	6,1	7,0
Variação populacional (desvio padrão)	5,8	5,8	4,7	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	5,9	5,9	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	5,1	4,4	5,1	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	4,6	5,1	6,8
Consumo de energia primária no PIB	4,2	4,1	4,1	7,5

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	2ª	2ª	4ª	7ª	4ª	1ª
CENTRO	3ª	3ª	1ª	8ª	2ª	8ª
Lisboa	1ª	1ª	3ª	1ª	5ª	5ª
ALENTEJO	5ª	4ª	5ª	5ª	1ª	7ª
Algarve	4ª	6ª	2ª	3ª	3ª	4ª
Açores	7ª	5ª	7ª	4ª	7ª	3ª
Madeira	6ª	7ª	6ª	2ª	6ª	2ª

Bem-Hajam

